

Os trajetos do êxtase dissidente no fluxo cognitivo entre homens, folhas, encantos e cipós¹.

Wagner Lins Lira
neoxamam@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Programa de Pós Graduação em
Antropologia (PPGA).

Resumo.

Esse artigo pretende evidenciar algumas das novas configurações contemporâneas, que o uso ritual da bebida indígena ayahuasca², vem adquirindo em certos contextos urbanos. Para isto, presta-se à observação das questões que envolvem negociações e conflitos entre os grupos dissidentes e os que se dizem “herdeiros legítimos” da tradição, diante de uma extensa rede de reciprocidade cognitiva, que liga o homem, ao cosmo e à natureza. Dois grupos dissidentes foram identificados, escolhidos e visitados para tal análise etnográfica, em andamento. O Centro de Harmonização Interior Essência Divina (CHIED), localizado na cidade de Marechal Deodoro (AL), e o Centro Espiritualista União do Vegetal (CEUDV), localizado no município de Riacho das Almas (PE). As histórias de vida e trajetórias espirituais dos mestres fundadores demonstram as negociações e mobilizações vitais, inerentes à reinterpretação da tradição nesses grupos em questão.

Palavras chave; *Ayahuasca, Dissidência e Transcendência.*

1. O estado da arte dissidente.

O uso sacramental e ritual da bebida xamânica ayahuasca vem adquirindo novas configurações nos centros urbanos contemporâneos. Tais reinterpretações culturais merecem uma especial atenção diante da observação de certas questões, que envolvem negociações e conflitos entre grupos dissidentes, sociedade e os que se dizem únicos herdeiros desta antiga tradição. Esses grupos estão inseridos numa extensa rede de reciprocidade cognitiva, em construção na atualidade, e que se expande para além dos

¹ Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

² Palavra de origem quéchua, que significa liana dos espíritos ou vinho das almas. Refere-se à bebida sagrada do xamanismo amazônico andino. Sua origem, usos e farmacologia consultar; Luna (1986), MacRae (1992), Labate (2004), Labate & Araújo (2002), Strassman (2001) e Ott (2002).

limites da realidade material. Beatriz Caiuby Labate (2004) foi a primeira antropóloga a levantar a possibilidade investigativa, diante dessas novas formas de consumo ayahuasqueiro;

Estes novos usos inspiram-se fortemente nas religiões ayahuasqueiras brasileiras, ao mesmo tempo em que as ressignificam e nelas introduzem mudanças a partir de novas fontes. Tais novos modelos estão inseridos numa rede urbana de consumo da ayahuasca, onde há uma circulação constante de informações, conhecimentos, pessoas e substâncias. (LABATE, 2004, p. 92).

O termo *neo-ayahuasqueiro*, também foi formulado por Labate (2004), e refere-se aos grupos e indivíduos que, além de consumirem a ayahuasca, "reinventam" e "recriam" seus rituais e cosmologias influenciadas, principalmente, pelas terapias *New Age*, por orientalismos, pela psicologia, por experimentalismos artísticos, pelo curandeirismo andino e pelas próprias religiões ayahuasqueiras tradicionais.

O foco principal, que fomenta as pesquisas antropológicas atuais, capazes de lidar com a problemática em questão, à exceção de Labate (2004), parece ser transmitido às religiões já estabelecidas de modo institucional (Santo Daime, Barquinha e União do Vegetal) ³, que também surgiram a partir do contato de seus fundadores com ayahuasca.

Os usos ritualizados da bebida saíram do âmbito das sociedades indígenas amazônicas para se difundirem, seja entre seringueiros da floresta, seja em sessões de cura de vegetelistas andinos, seja em cultos urbanos espalhados pelo Brasil e pelo mundo (ALMEIDA, 2002, p.15).

Devido à necessidade de trabalhos acadêmicos que levem em consideração as dissidências e os *neo-ayahuasqueiros* como constantes antropológicas pulsantes nos centros urbanos, é que se faz necessária uma investigação aprofundada desse fenômeno, que não pode ser ignorado, nem reduzido às matrizes originais. “*O enriquecimento cultural está sempre ligado à mobilidade, à circulação, quer sejam as do espírito, dos devaneios e até das fantasias, que tudo não deixa de induzir*” (MAFFESOLI, 1994, p.30).

³ Primeiras religiões ayahuasqueiras brasileiras institucionalizadas. Firmadas no uso ritual e sacramental da bebida xamânica ayahuasca. Maiores informações consultar; Monteiro da Silva (1983), Araújo (1999), Andrade (1995), Labate & Pacheco (2002) e Labate (2004).

Nos últimos anos, o movimento *New Age* fez com que pessoas do mundo inteiro procurassem a América Latina na busca dos conhecimentos xamânicos, místicos e religiosos da ayahuasca. Pequenos grupos experimentais ministram a infusão, ou o seu princípio ativo sintetizado, a substância DMT⁴, no mundo inteiro. Seja em atendimento psicoterapêutico, ou por meio de vivências típicas do universo *New Age*, em contextos relacionados à criação artística e em atividades com moradores de rua (LABATE, 2004).

É uma importante área de investigação até mesmo por se tratar de novos mundos sendo criados em outras realidades, que teoricamente não se permitem sobrepor, e que conseqüentemente traçam novos caminhos na aventura humana da constante construção de mundos contemporâneos (LIRA, 2007, p.5).

Labate (2004, p. 31) afirma que algumas dessas práticas podem ocorrer simultaneamente. O que surgiu inicialmente isolado, disperso e experimental, mostrou um amplo dinamismo acompanhado por fortes relações sócio-espirituais. Assim surgiu uma extensa rede urbana a partir do consumo da bebida. Essa rede ayahuasqueira apresenta-se em atual construção no complexo campo ayahuasqueiro brasileiro.

2. Liminalidade, negociação, autonomia, conflito e classificação.

Mas há de se perguntar, como se formam os novos grupos dissidentes? O que leva certos líderes a romperem com a tradição e seguirem um caminho próprio na criação de um novo direcionamento doutrinário? E até mesmo, o que leva à procura por tais dissidências?

A ruptura com o líder fundador original ou com o grupo que se autodenomina herdeiro legítimo deste (como por exemplo, a UDV ‘oficial’) pode ocorrer através do surgimento de uma nova liderança carismática. Ou seja, um líder que tem ele mesmo seu poder de mando conferido diretamente pelo astral. O poder dos líderes das dissidências, porém, até o momento, não tem recebido peso equivalente ao dos Mestres fundadores originais das três principais linhas ayahuasqueiras, estando, portanto, submetido diretamente aos últimos. Em outras palavras, as dissidências não têm criado até o presente, tradições ou origens novas. (LABATE, 2004, p. 264).

⁴ DIMETILTRIPTAMINA; a “molécula espiritual”. Maiores informações consultar; Ott (2002) e Strassman (2001).

Para o antropólogo Victor Turner (1974, p. 137) os novos grupos tendem à institucionalização, assim como outras instituições, freqüentemente mais fanáticos e militantes, pois também aceitariam o fato de serem os únicos possuidores das verdades humanas universais. Tal premissa parece não ser aplicada, tão radicalmente, ao campo ayahuasqueiro brasileiro. As dissidências demonstram certa plasticidade e humildade diante da negociação com outros sistemas culturais emergentes. Negociações vitais, que fomentam as práticas em questão.

Possuir ou não a arte do plantio e manuseio da folha chacrona e do cipó mariri⁵, *“é um pré-requisito fundamental para as aspirações de autonomia de qualquer grupo. O fato da bebida ser de difícil acesso é por si só um dos grandes mecanismos de controle do seu uso”* (LABATE, 2004, p. 123). A antropóloga Mary Douglas (1976) vai afirmar que o aparecimento do “marginal” e do liminar evidencia os contornos da estrutura doutrinária. Seria este o lugar ocupado atualmente pelas dissidências, na rede ayahuasqueira brasileira? Diante de uma área conflituosa e característica dos espaços anômicos de difícil classificação?

Turner (1974, p. 117), em relação à condição liminar, afirma que os indivíduos e os grupos que se encontram em tal posição;

furtam-se ou escapam à rede de classificações que normalmente determinam a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial.

Por isso a dificuldade que possuem certas dissidências religiosas, em especial ayahuasqueiras, no processo de reconhecimento e legitimidade das suas reinterpretações. É preciso se enquadrar, se estruturar e ser passível às classificações para poder ser um grupo sério e responsável?

Assim a liminaridade freqüentemente é comparada à morte, ao estar no útero, à invisibilidade, à escuridão, à bissexualidade, às regiões selvagens e a um eclipse do sol ou da lua. As entidades liminares podem ser representadas como se nada possuíssem (TURNER, 1974, p. 117).

⁵ Plantas que compõem a bebida sagrada. São endêmicas da Amazônia andina e não se adaptam a climas frios e ou quentes demais. O manuseio é delicado e o conhecimento dominado pelos mestres mais experientes na tradição. Maiores informações consultar; Labate (2004) e MacRae (1992).

Cabe à antropologia contemporânea a possibilidade de investigar e tentar compreender os processos de negociação fundamentais nas relações desses grupos com a sociedade, e quais os resultados de tais processos, na atualidade. As dissidências ayahuasqueiras encontram-se em condições peculiares. Tais situações liminares são encaradas muitas vezes como incertas e errantes, tanto por parte dos grupos ayahuasqueiros tradicionais, quanto pela sociedade ocidental e suas rotulações etnocêntricas. Tudo isso;

significa que a situação dos *neo-ayahuasqueiros* urbanos é juridicamente liminar: eles estão no espaço entre o que é legal, o uso legítimo, religioso e institucional da ayahuasca e um terreno ainda não conhecido, constituído por uma imagem projetada de um suposto uso ilegítimo, recreativo e não institucional (LABATE, 2004, p. 97).

Cabe aos novos grupos dissidentes, em formação, sua legitimação e aceitação das atividades ritualísticas pela comunidade ayahuasqueira e pela sociedade como um todo. Muitas vezes são feitas alianças e acordos na reinterpretação da tradição (idem). Sendo assim, para que esses novos grupos se afirmem, é necessário que se tornem independentes na produção e na distribuição da própria bebida. Esse é o primeiro passo para garantir autonomia. Produzir e ministrar com seriedade a sagrada infusão. Sem esquecer que a autorização e o poder de mando vêm diretamente do astral superior⁶, a partir das mensagens recebidas nos momentos do transe.

O acesso à União do Vegetal (UDV) é bem mais difícil do que ao Santo Daime, por diversas razões. Na UDV uma pessoa só pode comungar o sacramento pela primeira vez numa sessão especial para novatos, e deve passar antes por uma entrevista e seleção. As sessões para os neófitos, na UDV, ocorrem apenas algumas vezes por ano. No Santo Daime todos os trabalhos são abertos, a exceção de poucos trabalhos fechados para fardados.

Esta abertura é aceita como doutrinária, ou seja, não se deve recusar o sacramento a quem quer que o procure ou necessite (MACRAE, 2002). Na UDV, argumenta-se que o controle do acesso existe devido à necessidade de controlar a produção da bebida (ANDRADE, 1995). Diante dessa dificuldade de acesso aos centros

⁶ Referência ao mundo dos espíritos para onde os indivíduos se projetam nos momentos do transe. Durante essas sessões, entra-se em contato com divindades e seres de luz. Os elementos visuais das experiências com ayahuasca foram estudados pelos pesquisadores; Benny Shannon (2003), Claudio Naranjo (1973), Luis Eduardo Luna & Pablo Amaringo (1993).

em questão e ao sacramento ayahuasca, é possível calcular a dificuldade que certos grupos possuem ao se desvincularem das matrizes originais e se estabelecerem, reinterpretando ao seu modo a tradição do consumo da infusão. Como conseguir ayahuasca nesse campo tão conflituoso, restrito e selecionado?

É um exemplo claro de perseverança na necessidade de comungar o sacramento noutras disponibilidades afetivas, culturais e religiosas abertas ao diálogo contemporâneo. Dessa forma existem certos confrontos entre os grupos, que se autodenominam herdeiros da tradição, e as novas dissidências. Até porque,

à medida que o tempo passa e as experiências se empilham, fazemos um investimento cada vez maior em nosso sistema de rótulos. Assim uma tendência conservadora é incorporada. Isto nos dá confiança. A qualquer hora, pode ser que tenhamos de modificar nossa estrutura de pressupostos para acomodar uma experiência nova, mas quanto maior for a coerência da experiência com o passado, mais confiança podemos ter em nossos pressupostos. Fatos desconfortáveis, que se recusam a ser ajustados, nós os ignoramos ou os distorcemos a fim de que não perturbem aqueles pressupostos estabelecidos (DOUGLAS, 1976, p. 51-52).

3. Centro de Harmonização Interior Essência Divina (CHIED).

Trata-se de uma sociedade religiosa, sem fins lucrativos, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento humano na consciência e na espiritualidade. Tem como lema a luz, a paz e o amor. O grupo em questão é representado pelo mestre André Luiz e fica localizado na cidade de Marechal Deodoro, especificamente na Praia do Francês, pertencente ao estado de Alagoas. Sua sede geral fica em Brasília (DF).

Esse grupo religioso e filantrópico tem também como finalidade a elevação espiritual através do autoconhecimento e das ações sociais rotineiras. Para tal, usam como ferramenta de atalho espiritual e cognitivo o chá ayahuasca, denominado vegetal. Reúnem-se durante o primeiro e último sábado de cada mês, além de celebrarem as datas comemorativas, como Natal, dia dos pais, dia de São João e ano novo.

Comumente também realizam casamentos em rituais particulares, onde comungam ayahuasca.

Os participantes compartilham, nesses encontros, níveis variados de consciência, onde podem reavaliar os hábitos, valores pessoais e individuais diante da natureza e da sociedade. As principais festividades rituais do calendário religioso do centro são os Hinários e os Feitios. Durante os Hinários, os fiéis passam horas seguidas nos bailados (danças circulares), momentos em que muitos cânticos são entoados ao som das violas, pandeiros e maracás.

Feitios são as festas de produção do sacramento, quando toda a comunidade se mobiliza para a confecção do chá. Estamos prontos para receber irmãos que procuram por ajuda tanto no campo do desenvolvimento espiritual, como na recuperação e cura de doenças físicas, psíquicas e vícios⁷.

O grupo possui um estatuto próprio e vem desenvolvendo seus trabalhos com o vegetal desde novembro de 2002. Usam a bebida ritualmente;

em suas Sessões, com fins religiosos, a partir da Visão Cósmica de mestre Francisco Souza de Almeida (1944-1999), fundador do Centro de Cultura Cósmica (Brasília/DF), fundamentada em conhecimentos universais absorvidos ao longo de sua vida, e nas obras de mestre Irineu (1892-1971), precursor do Culto Santo Daime, e mestre Gabriel (1922-1971), precursor da União do Vegetal. Ambos, subsequente e independentemente, traduziram para esta Era o sentido original — de vôo à Superconsciência — das tradições caboclas e xamânicas desta sagrada bebida⁸.

Para entender o posicionamento do Centro de Harmonização Interior Essência Divina, diante da rede ayahuasqueira brasileira, é necessário mensurar a trajetória espiritual e a importância crucial do mestre Francisco Souza de Almeida, para o surgimento das práticas do núcleo, em território alagoano. As informações a respeito do mestre foram recolhidas previamente por Labate (2007)⁹.

Portanto, o que se sabe é que mestre Francisco fundou em Cuiabá (MT) o Centro de Cultura Cósmica Suprema Luz, Paz e Amor em 20 de maio de 1990. Em 1996

⁷ Informações disponíveis no site do CHIED; <http://www.essenciadivina.org/estatuto.php>

⁸ Estatuto também disponível no site do grupo.

⁹ Dados levantados por Labate (2007) e disponíveis no site; <http://alto-das-estrelas.blogspot.com>

mudou-se para Gama (DF) onde fica localizada sua sede original. Sabe-se também, que ele conviveu com alguns dissidentes (idem), o que demonstra sua maleabilidade e tolerância doutrinária. Atualmente a família do fundador já falecido, continua com a missão de coordenar o centro. Mestre Francisco era acreano. Ele conviveu durante onze anos no ambiente daimista e tomou daime com o mestre Irineu, o Padrinho Sebastião e o mestre Antônio Geraldo, um dos líderes da barquinha.

“O Centro de Cultura Cósmica aparece atualmente diante de uma considerada expansão. Até o momento, possui filiais em Campo Grande (MS), Planaltina (DF), Cuiabá (MT) e Capixaba (AC), totalizando em média 150 filiados” (LABATE, 2007). Exemplo claro de uma dissidência, que elaborou uma configuração própria e inovadora na comunhão da bebida. Além disto, há também pelo menos sete grupos dissidentes ou ramificações que surgiram a partir dos princípios do mestre Francisco, entre os quais está o Centro de Harmonização Interior Essência Divina, explicitado anteriormente, e que também segue a linha doutrinária do mestre Francisco, reconfigurando a tradição ayahuasqueira, e ampliando seu alcance diante das urbes contemporâneas.

O representante do CHIED alagoano, mestre André Luiz, era udevista antes de ter contato com a sede em Brasília (DF) ¹⁰. Diante dessa aproximação, idéias em comum favoreceram o surgimento de laços de amizade e confiança. Logo o mestre André recebeu autorização desses outros mestres e do astral superior, que permitiram a administração do sacramento na cidade de Marechal Deodoro, pelo grupo, a partir de então, guiado pela linha doutrinária da “unificação”, estabelecida pelo mestre Francisco, que uniu as duas grandes correntes ayahuasqueiras numa só; o Santo Daime e a União do Vegetal.

O vegetal é adquirido através de contatos com outros grupos ayahuasqueiros espalhados pelo Brasil. Plantam o cipó marirí e a folha chacrona, mas a quantidade que dispõem não é suficiente para atender às demandas do centro, mesmo assim é quase que necessário possuir as duas plantas vivas, como bens simbólicos. Afinal, trata-se do ser divino em forma de plantas.

Atualmente o grupo encomenda o material vegetal, que muitas vezes vem de cidades e estados diferentes, e produzem ayahuasca no próprio centro, em trabalhos rituais denominados Feitios. Recebem constantemente visitantes e filiados de diversos

¹⁰ Informações levantadas numa das visitas ao grupo no mês de agosto de 2007, durante o ritual do Feitio.

grupos ayahuasqueiros. Ministram o sacramento respeitando as diferenças e acolhendo àqueles comprometidos com a eterna busca pelo conhecimento universal do vegetal.

4. Centro Espiritualista União do Vegetal (CEUDV).

Dissidente do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, o Centro Espiritualista União do Vegetal (CEUDV), localizado no Município de Riacho das Almas, pertencente ao estado de Pernambuco, vem desenvolvendo seus trabalhos com ayahuasca desde 1998. Coordenado pelo mestre Sebastião Patrício de Barros e sua esposa, e conselheira Yonny Costa Barros, o centro recebe em média trinta pessoas por sessão. O grupo tem como lema a paz, a harmonia, a simplicidade, humildade e a meditação, que leva ao despertar cognitivo ¹¹.

O direcionamento dos trabalhos rituais desse grupo gira em torno das reflexões pessoais e mudanças de atitudes coletivas. Os participantes encaram a ayahuasca como um caminho possível no encontro com o criador. Preocupam-se com o entendimento da natureza e do universo, em seus múltiplos sentidos.

Para eles, o vegetal é considerado um grande professor, que com sua pedagogia peculiar, ensina o ser humano a viver melhor na contemporaneidade. O centro possui um estatuto próprio, os participantes reúnem-se durante o primeiro e o terceiro sábado de cada mês, além dos rituais comemorativos dos dias 6 de janeiro (Santos Reis), 24 de junho (São João, dia da fogueira), 21 de julho (dia da criação da UDV), 01 de novembro (confirmação da UDV no astral superior) e 25 de dezembro (Natal), além das festividades como dia das mães, dias dos pais, casamentos e sessões extras.

O CEUDV, situado em Riacho das Almas, é uma filial de uma dissidência udevista original de Manaus, que será explanada a seguir. Antes disso, é conveniente salientar, que essa filial específica, se estabeleceu em território pernambucano, diante da não aceitação de determinados padrões doutrinários, dos núcleos udevistas, por alguns participantes descontentes.

O autoritarismo, o rigor e o monopólio das verdades foram apontados como os fatores preponderantes para que tais divergências permitissem o distanciamento udevista do mestre Patrício e de sua esposa Yonny, que bebiam a ayahuasca e foram filiados ao centro da União do Vegetal na cidade de Caruaru (PE), por quatro anos

¹¹ Informações levantadas durante a primeira visita ao grupo, em novembro de 2007, a partir de entrevistas realizadas com o mestre Patrício e sua esposa Yonny Barros.

seguidos. Diante desse afastamento o casal passou, aproximadamente, dois anos sem beber o vegetal. Juntaram-se com alguns amigos e decidiram entrar em contato com outros grupos ayahuasqueiros alternativos. Inicialmente, eles conheceram, em Recife, o doutor Alan Régis Barbier, o fundador da Sociedade Panteísta Ayahuasca¹².

Barbier também havia discordado de alguns mestres udevistas e criado um grupo próprio, auto-suficiente na produção e no manuseio do material vegetal, que compõem o chá. O doutor se utiliza da ayahuasca em trabalhos não religiosos de cunho terapêutico, bem como na reabilitação de dependentes químicos. Assim sendo, ele apresentou o casal ao mestre Asplinger, que mora em Manaus e também havia se desmembrado da UDV e criado um grupo paralelo chamado Centro Espiritualista União do Vegetal, no ano de 1986, em Manaus.

Os contatos foram estabelecidos e foi inaugurada no ano de 1998, em Riacho das Almas (PE), mais uma filial dessa dissidência em atual expansão nacional. Além desse centro, o CEUDV, possui filiais em Fernando de Noronha, Salvador, São Paulo e Belo Horizonte. A sede, em Manaus, liderada pelo mestre Asplinger, é a grande responsável pela distribuição do vegetal para as demais filiais espalhadas pelo país, mesmo assim ainda existem muitas dificuldades em sua obtenção.

O CEUDV, em Riacho das Almas, consegue atualmente o sacramento diretamente da sede e também com o grupo do doutor Barbier, que produz ayahuasca para si e para outros grupos conhecidos. Mestre Patrício cultiva em seu terreno algumas plantas do marirí e da chacrona, mas a quantidade disponível ainda não é capaz de satisfazer à demanda do centro. Produzem o próprio chá durante rituais particulares denominados preparos. Apesar de todos os contatos estabelecidos ainda existe uma grande dificuldade para a auto-suficiência desse grupo na obtenção da própria bebida.

5. Guiados pelos encantos na produção do vegetal.

Os rituais direcionados à produção da bebida, nesses dois grupos visitados, mostram-se como momentos singulares, nos quais todas as energias empregadas nos trabalhos, nos pensamentos, nas palavras e ações dos mutirões, são automaticamente

¹² Sociedade civil de direito privado, de duração ilimitada, tendo como finalidade, objetivo e missão, experimentar, estudar e orientar os estados ampliados de consciência induzidos pela ayahuasca no sentido de promover a evolução geral, cognitiva e espiritual. Sua sede situa-se no município de Camaragibe (PE). Praticam também o panteísmo, nos seus aspectos filosóficos, científicos e místicos. Informações disponíveis no site; <http://www.panhuasca.org.br/portugues/missao.htm>

transmitidas ao sacramento em produção. Tudo feito em sincronia, com muita ordem e sob o estado ampliado de consciência, fornecido pela ingestão do chá. Geralmente, quando é feito um preparo ou feitio, os grupos recebem várias pessoas de outros núcleos espalhados pelo Brasil.

Normalmente no fim dos trabalhos, quando o sacramento é produzido, acontece a distribuição do vegetal entre os membros dos grupos visitantes, que levam um pouco da bebida para os seus respectivos núcleos. *“Na tradição daimista, a bebida é produzida por meio de um processo altamente ritualizado, o feitio. Na União do Vegetal este processo é denominado preparo”* (LABATE, 2004, p. 297). O mecanismo de maceração do cipó;

é feito inteiramente manualmente, com marretas de madeira. No Santo Daime mulheres limpam as folhas e homens maceram o cipó, divisão esta mantida na barquinha, mas não na União do Vegetal. No Santo Daime, o feitio é concebido como um processo através do qual simultaneamente a bebida é produzida e o adepto se aperfeiçoa (idem).

O grupo se apresenta merecedor do vegetal, quando consegue produzi-lo e administrá-lo com responsabilidade. As funções dos mutirões, a concentração, a firmeza e a consciência de que tudo o que é feito durante o ritual de preparo, transmite energia para o sacramento. É como se todo sacrifício e esforço empregados tanto coletivamente, quanto individualmente, favorecessem a manutenção de um complexo ciclo energético.

Caso os pensamentos e ações realizados durante o processo forem voluntariosos, tranquilos e felizes o chá, que está sendo preparado, receberá essas boas vibrações e todos bebem de volta essa energia circundante. Caso as ações e pensamentos, durante o ritual, forem preconceituosos, negativos e intolerantes, o chá terá as mesmas propriedades indesejadas, pois o objetivo do vegetal é o de fornecer luz e poder em equilíbrio.

Cabe lembrar que a bebida é considerada como um ser divino, algo análogo à hóstia consagrada da Igreja Católica. Portanto, o feitio é acima de tudo um ato de encantamento e consagração, exigindo dos seus participantes um rigoroso preparo anterior físico e espiritual (MACRAE, 1992, p. 107).

É preciso ser merecedor e saber o que se está fazendo para não derribar. O chá é um professor e todo aluno precisa ser testado. A primeira prova é a capacidade do discípulo em fazer parte desse ciclo energético, na reciprocidade harmônica entre

homem, cosmo e natureza. Ele tem que saber beber e saber produzir o sacramento. Esse teste chama-se preparo, para o CEUDV e feitio, para o CHIED. Lembrando que a legitimação de um novo grupo ayahuasqueiro, passa pela sua independência na produção da própria bebida. Estes rituais reafirmam o comprometimento dos grupos com o vegetal e a continuação das suas atividades espirituais.

6. Matéria e astral. Rede metafísica e social.

Verificamos, diante da análise da situação desses dois grupos, parte das mobilizações e acordos inerentes às práticas dissidentes. Tudo em prol da necessidade de comungar o sacramento ayahuasca noutras disponibilidades afetivas, místicas e cognitivas. Além da inserção dentro do campo ayahuasqueiro e auto-suficiência no preparo e distribuição do sacramento, estes grupos buscam por novas formas de alcance divinal. É recorrente a interferência direta do astral superior na construção ou desvinculação de grupos.

Isto nos mostra a ampliação da rede ayahuasqueira, que se estende para além dos limites da realidade comum. A viagem ao mundo das idéias, visitado ritualmente por estados alternados de consciência, promove uma séria reflexão, pois ajuda o indivíduo a libertar-se das fronteiras entre o corpo e o mundo, numa transmissão cognitiva particular. Elas se apagam, nesses instantes em que se presencia uma fusão do mundo exterior e das coisas. Fronteiras estas, erguidas pelas limitações culturais. Para Edgard Morin;

um primeiro cinturão de limitações, sensoriais, espaço-temporais, pode ser ultrapassado. Assim, os instrumentos óticos, acústicos e outros permitem aos nossos sentidos alcançarem para além dos seus limites naturais. De qualquer maneira, as aptidões do pensamento precedem e excedem os dados sensoriais e, evidentemente, a partir de índices sensíveis, o espírito pode conceber o que escapa aos sentidos (MORIN, 1998, pp. 117-118).

Nessa perspectiva tudo é movimento. Assim não poderia ser diferente com a construção cognitiva. Ela também depende de uma rede sócio-cultural extensa, fluida e circundante, para se manifestar na construção do conhecimento, dando visibilidade às interações entre humanos e não-humanos (LATOUR, 2000). Essa idéia reforça o processo da interligação dos saberes, diante da multiplicidade das vias cognitivas existentes e possíveis. Quase imperceptíveis, devido à nossa ótica reducionista, mas que

na realidade contribuem efetivamente na construção dos vastos saberes, sejam eles científicos ou “tradicionais”.

É necessário considerar o universo das idéias, ideologias, mitos, deuses oriundos dos nossos cérebros, como “entes”, seres objetivos dotados de um poder de auto-organização e de auto-reprodução, obedecendo a princípios que não conhecemos e vivendo relações de simbiose, de parasitismo mútuo e de mútua exploração conosco (MONOD, 1968, pp.23-24).

Assim, como nos mostra Barros Gama (2007, p. 4) “*a interligação dos saberes não está apenas nas fronteiras da Academia através do diálogo interdisciplinar, mas também com uma extensa rede social*”. Todos os atores, envolvidos nessa rede ayahuasqueira, desempenham papéis idênticos nesse processo cognitivo particular e têm participação ativa, incluindo os adeptos, os mestres, imagens ritualísticas, as divindades, os encantos, as folhas, os cipós, os comerciantes e facilitadores dos materiais necessários às manifestações.

Humanos ou não, eles colaboram conjuntamente para a construção de um conhecimento único e amplo para o desenvolvimento e a continuidade dessas práticas. “*Embora produzidas e dependentes, as coisas do espírito adquirem uma realidade e uma autonomia objetiva*” (MORIN, 1998, pp. 140-141). Podemos dizer que os estados alternados de consciência existem como uma possibilidade, dentre as várias outras auto-estradas cognitivas, que favorece novas aventuras e fomenta inúmeras relações, promovendo o enriquecimento cultural e a circularidade. O fluxo cognitivo durante a transmissão do conhecimento, nesse caso é diferenciado. Então podemos visualizar

aberta a porta entre as duas metades da vida do homem fazendo com que ocorram trocas incessantes entre o sonho e o mito, entre ficções individuais e as sujeições sociais, com que o cultural penetra o psíquico e com que o psíquico se inscreve no cultural (BASTIDE, 1978, p. 139).

Devemos lembrar que a nossa concepção ocidental a respeito da cognição e da comunicação passa por um conjunto de códigos e elementos culturais, que inibem certas percepções, e nos restringe a um todo menos amplo. Talvez essa seja a origem de certos posicionamentos intolerantes, que procuram invalidar e reduzir, a simples delírios hedônicos, certas experiências com ayahuasca e outras plantas de poder, relegando-as dessa forma ao mais absoluto descrédito.

7. Referências bibliográficas.

- ALMEIDA, M. “A ayahuasca e seus usos.” In: O uso ritual da ayahuasca. Beatriz Caiuby Labate e Wladimir Sena Araújo (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.
- ANDRADE, Afrânio Patrocínio de. “O fenômeno do chá e a religiosidade cabocla- um estudo centrado na União do Vegetal (resumo)”. In: Resumos de Dissertações e Teses, ano 2, n.9, pp. 1-17. Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Ciências da Religião, São Paulo, 1995.
- ARAÚJO, Wladimir Sena. Navegando nas Ondas do Daime. História e cosmologia no ritual da Barquinha. Campinas, SP: Editora da Unicamp, São Paulo, 1999.
- BASTIDE, Roger. Sociologia do Sonho. In: CAILLOIS, Roger, GRUNEBAUM, G. E. Von (orgs). O Sonho e as Sociedades Humanas. Francisco Alves; Rio de Janeiro, 1978.
- BARROS GAMA, Ligia. 2007, Produção de Conhecimento Científico por Alunos do Mestrado em Antropologia, UFPE – Identificação da Rede Sociotécnica. Aracajú, Anais da ABANNE 2007.
- DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. Coleção Debates. Perspectiva; São Paulo, 1976.
- LABATE, Beatriz Caiuby. “O Centro de Cultura Cósmica”. Alto das Estrelas julho de 2007. Disponível em: http://alto-das-estrelas.blogspot.com/2007_07_01_archive.html. Caldas (MG). Acesso em 12/10/ 2007.
- _____. “A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos” Beatriz Caiuby Labate, Campinas, SP: Mercado de Letras, São Paulo, SP: Fapesp, 2004.

- LABATE, Beatriz C. & PACHECO, Gustavo. “Matrizes maranhenses do Santo Daime”. In: O uso ritual da ayahuasca. Beatriz Caiuby Labate e Wladimir Sena Araújo (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.

- LATOUR, B. Ciência em ação. Ed UNESP; São Paulo, 2000.

- LIRA, Wagner. Ayahuasca; do Piemonte Amazônico à Nova Consciência Religiosa. João Pessoa. Anais do I Simpósio Internacional em Ciências das Religiões. Pluralismos, 2007. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/religioes/pdf/pluralismos/GT16/GT16TC07.pdf>

- LUNA, Luiz Eduardo & AMARINGO, Pablo. Ayahuasca visions. Berkeley; North Atlantic Books, 1993.

- LUNA, Luís Eduardo. Apêndices (tradução do inglês por Argélia Castillo). In: *America Indigena*. Instituto Indigenista Interamericano, Año XLVI, nº1, Vol XLVI, janmar, 1986.

- MACRAE, Edward. Um pleito pela tolerância entre as diferentes linhas ayahuasqueiras a partir de uma visão brasileira. In: O uso ritual da ayahuasca. Beatriz Caiuby Labate e Wladimir Sena Araújo (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.

- _____. Guiado pela Lua. Xamanismo e uso ritual da ayahuasca no culto do Santo Daime. Brasiliense; São Paulo, 1992.

- MAFFESOLI, Michel. Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas. Record; Rio de Janeiro, 2001.

- MONOD, J. Leçon inaugurale au Collège de France, Nogent-le-Rotrou, Doupelay- Gouverneur, 1968.

- MONTEIRO DA SILVA, C., "O palácio de Juramidam - Santo Daime: um ritual de transcendência e despoluição". Dissertação de mestrado em Antropologia Cultural, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.
- MORIN, Edgard. O Método 4. As idéias. Habitat, vida, costumes, organização. Sulina; Porto Alegre, 1998.
- NARANJO, C. Psychological aspects of the yaje experience in an experimental setting. In: M.J. Harner (ed.), Hallucinogens and shamanism. Oxford; Oxford University Press, 1973.
- OTT, Jonathan. "Farmahuasca, Anahuasca e Jurema Preta: Farmacologia humana de DMT oral mais harmina". In: O uso ritual da ayahuasca. Beatriz Caiuby Labate e Wladimir Sena Araújo (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2002.
- SHANON, B. Ayahuasca visualizations: a structural typology. Journal of Consciousness Studies, 2002.
- STRASSMAN, R. "DMT: The Spirit Molecule". Park Street; Press, 2001.
- TURNER, Victor. O processo ritual. Vozes; Rio e Janeiro, 1974.